

SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM EM INTERFACE COM A FORMAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA

Health Of Nursing Worker In Interface With Training

Marcelo Nunes da Silva Fernand¹, Daniel Arruda Coronel² e Dedabrio Marques Gama³

1. Sistema de Ensino Gaúcho e Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS/Brasil. E-mail: marcelonsf@gmail.com

2. Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento e em Gestão de Organizações Públicas/UFSM/RS/Brasil.

3. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/RS/Brasil.

Palavras-chave:

Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Educação..

Keywords

Nursing; Occupational Health; Education.

RESUMO - Introdução: O mundo laboral vem sofrendo transformações que demandam reformulações profundas nos processos de atenção e formação. Objetivo: Identificar as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil em julho de 2017, utilizando-se como descritores: enfermagem, saúde do trabalhador e educação em enfermagem, sem recorte temporal. Resultados: Os acadêmicos de enfermagem identificam riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático. Conclusão: Conclui-se que os trabalhadores e acadêmicos de enfermagem devem buscar desenvolver sua atuação de forma participativa, crítica e reflexiva, de forma a sentirem-se mais preparados e empenhados nas suas atividades, evitando acidentes de trabalho.

ABSTRACT - Introduction: The world of work has undergone transformations that demand profound reformulations in the processes of attention and training. Objective: To identify the contributions of the health worker nursing theme in interface with the training. Method: This is a narrative review of the literature in the databases of the Latin American Literature in Health Sciences and Bibliographic Data in the Nursing Area of Brazil in July 2017, using as descriptors: nursing, worker health and nursing education, without temporal cut. Results: Nursing students identify risks in the environment during practical teaching activities. Conclusion: It is concluded that nursing workers and academics should seek to develop their work in a participative, critical and reflexive way, in order to feel more prepared and committed to their activities, avoiding work accidents.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o mundo laboral vem sofrendo transformações entre as relações trabalhistas, a organização do trabalho e o processo saúde-doença. As mudanças ocorridas decorrem de fatores socioeconômicos, técnicos, políticos e ambientais das relações de trabalho que, em virtude de seu impacto em âmbito nacional, demandaram reformulações profundas nos processos de atenção e formação[1].

Em decorrência da mobilização social que culminou com o Movimento da Reforma Sanitária, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi institucionalizado na Constituição Federal Brasileira de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde 8080/90. Tal lei determinou que a Saúde do Trabalhador é de responsabilidade do SUS e um dever do Estado. A partir de então, todos os trabalhadores devem estar assistidos e contemplados[2].

A Saúde do Trabalhador é definida na Lei Federal nº 8080/90 como o conjunto de atividades que por meio das ações de vigilância epidemiológica e sanitária, visa à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho². Ainda, este documento institui a fiscalização dos ambientes de trabalho e a assistência integral a vítimas de acidentes laborais, informando sobre as doenças profissionais e do trabalho, entre outros[2].

Em 2004, os Ministérios do Trabalho, da Saúde e da Previdência Social elaboraram a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), a qual procurou estabelecer uma articulação intersetorial para a promoção da qualidade de vida e saúde do trabalhador. Também, o engajamento dos trabalhadores de saúde em prol da Saúde do Trabalhador, destacando-se os segmentos mais carentes de atenção[3].

O conhecimento da temática saúde do trabalhador se faz importante para que ocorram avanços na área e o envolvimento das instituições formadoras é fundamental para que os trabalhadores possam se preparar para atuar nesse campo. Nesse contexto, destaca-se a função do enfermeiro como educador em saúde na qual atua como participante na construção de políticas públicas de saúde. Este trabalhador é capaz de instigar os cidadãos para o exercício de sua autonomia e o protagonismo social, buscando qualificar o serviço de saúde[4].

Assim, a fim de aprofundar conhecimentos sobre a temática saúde do trabalhador, buscou-se realizar uma revisão narrativa da literatura, buscando responder ao seguinte questionamento: Quais as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação? E como objetivo identificar as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação.

O presente trabalho está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na seção dois abordou-se o referencial

teórico do estudo e na seção três apresentou-se os métodos de pesquisa. Na seção seguinte os resultados foram apresentados e discutidos e por fim, apresentam as principais conclusões do trabalho.

REVISÃO

O trabalho é fundamental na vida do homem, pois é o meio pelo qual esse se insere na sociedade⁵. Na enfermagem o trabalho caracteriza-se por ser um processo organizativo que tem como objeto de trabalho o sujeito doente. Destarte, é por meio dele que o ser humano constrói sua vida e se insere no mundo laboral, como forma de sobrevivência e também para realização pessoal e profissional[6].

Assim, o trabalho centra-se como operador fundamental na construção do próprio sujeito e do homem como ser ativo, na luta para conservar a sua identidade[7]. O trabalho aparece como um produto das relações sociais, pois a construção da forma como se organiza envolve compromisso e negociação das interpretações dos trabalhadores, os quais são os criadores dos novos modos de saber-fazer[8].

Nesta perspectiva, o trabalho em saúde depende das normas, valores, acordos e da dimensão do próprio trabalhador⁸. Estes aspectos estão ligados, as ideias do trabalho com controle do tempo de execução, dos movimentos físicos dos trabalhadores e rigor na separação entre elaboração e execução do sistema produtivo[8].

Com as transformações dos processos de trabalho, é necessário inventar novas maneiras de efetivá-lo. O trabalho é constituído por um constante diálogo entre as prescrições e a necessidade de atualizá-las ou de criar novas formas de trabalhar[9].

Assim, a organização do trabalho passa a ser compreendida como um processo intersubjetivo na qual se encontram envolvidos diferentes sujeitos em interação com uma dada realidade, resultando no trabalho enquanto lugar de produção de significações e de construção de relações sociais[10].

A partir de então, muito tem sido realizado em termos de ações relacionadas à Saúde do Trabalhador. As políticas públicas de saúde têm tentado entender as demandas dos trabalhadores e propor medidas de humanização do ambiente de trabalho e proteção a esse cidadão.

A enfermagem permeia espaços de promoção, prevenção, recuperação e educação preconizados pelo SUS. A atenção à saúde é realizada por meio da assistência direta, educação permanente e atividades relacionadas a saúde do trabalhador[11].

Nesse contexto, as instituições formadoras têm buscado incluir em seus currículos, atividades e disciplinas que permeiam a saúde do trabalhador. Assim, cabe ao acadêmico de

enfermagem envolver-se com a temática em sala de aula e nos campos de estágios práticos[11].

Cabe ressaltar que a educação ainda está muito atrelada aos modelos tradicionais, nos quais o professor é o agente responsável pela transmissão do conhecimento, dificultando a troca de saberes com os alunos. Destaca-se a necessidade de o professor construir juntamente com os seus alunos o saber, facilitando o seu aprendizado.

Ainda, ressalta-se a importância dos trabalhadores e acadêmicos de enfermagem na busca por uma educação participativa, visando o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva de ambos. Soma-se a isso, a possibilidade de sentirem-se mais preparados e empenhados nas suas atividades, evitando acidentes de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa que buscou identificar as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação. A abordagem qualitativa preocupa-se em apreender uma realidade, incorporando a questão do significado e da intencionalidade como inerente aos atos, às relações e as estruturas sociais[12].

Optou-se por uma revisão narrativa da literatura. As revisões narrativas são publicações que permitem descrever e refletir um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual[13].

Portanto, para a concretização da presente revisão narrativa da literatura considerou-se o mês de julho de 2017. Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram: artigos de pesquisa, na íntegra, disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática pesquisada e se encontrassem disponíveis online e gratuitos, sem recorte temporal. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados, foram considerados somente uma vez, sendo excluídos os artigos duplicados.

As bases de dados utilizadas para a busca foram: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). O recurso utilizado na pesquisa foi a opção “palavras”: (“Enfermagem”) and “Saúde do Trabalhador” [Palavras] and (“Educação em Enfermagem”).

A busca pelas produções resultou inicialmente nos seguintes números nas referidas bases de dados: oito resultados na LILACS e seis resultados na BDENF (Total: 14 resultados). Após a captação de todos os artigos passou-se a leitura dos títulos e resumos, primeiramente realizando a exclusão dos artigos duplicados em mais de uma base de dados, considerando apenas uma das versões, permanecendo, deste modo, com sete resultados na LILACS e dois resultados na BDENF (Total: nove

resultados). Na sequência, foram selecionados apenas os artigos de pesquisa, na íntegra, disponíveis online e gratuitos, restando quatro resultados na LILACS e dois resultados na BDENF (Total: seis resultados). Posteriormente, foram excluídos os artigos que não estavam adequados à temática, culminando num total de dois resultados na LILACS e um resultado na BDENF (Total: três resultados).

Por fim, foram suprimidos os artigos que não se encontravam nos idiomas português, inglês ou espanhol, restando os mesmos três artigos que constituíram o corpus desta revisão.

Foram construídas as categorias que permitiram identificar as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação. Para a análise dos estudos, utilizou-se a Análise de Conteúdo, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados[12]. A primeira e segunda etapas foram realizadas por meio da leitura exaustiva dos artigos, permitindo uma visão abrangente acerca do seu conteúdo. Posteriormente, na terceira etapa, os resultados encontrados foram discutidos com base em diferentes autores[12].

Este estudo não tramitou pela aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois é de natureza bibliográfica. Entretanto, os preceitos de autoria foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anos de publicação dos artigos datam de 2007, 2014, 2015. Quanto a área de publicação, constatou-se que a Enfermagem foi responsável por 100% dos trabalhos publicados. As pesquisas tiveram como cenário de pesquisa a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

Quanto aos sujeitos pesquisados, os três estudos foram realizados com a participação de acadêmicos de enfermagem. Com relação ao delineamento dos estudos, dois estudos apresentaram abordagem qualitativa e um estudo de abordagem quantitativa.

No quadro 1, apresenta-se os artigos que constituem o corpus desta revisão narrativa da literatura. Destacou-se a base de dados em que foram encontrados, a referência, o objetivo, o delineamento e os resultados dos estudos.

Quadro 1 – Artigos que constituíram o corpus desta revisão narrativa da literatura.

Fonte: BDENF (2015); LILACS (2007, 2014).

Código	Referência	Objetivos	Delineamento	Resultados e Conclusão
A1	Gomes SV, Rodrigues CMA, Pereira EAA, Handem PC, Passos JP. Acidentes de trabalho no campo da prática dos acadêmicos de enfermagem. Rev. Pesqui. Cuid. fundam. 7(4): 3366-3374, 2015.	Descrever as condições de risco para acidente de trabalho na visão dos acadêmicos de enfermagem e discutir as implicações do acidente de trabalho para a saúde dos estudantes.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com acadêmicos de enfermagem de uma universidade federal da cidade do Rio de Janeiro.	Os estudantes acreditam que a ocorrência de acidentes de trabalho está relacionada principalmente aos riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático, podendo refletir na sua saúde física e mental. Conclusão: O risco biológico por perfuro cortante teve destaque para ocorrência de acidente de trabalho. Apesar de todos os estudantes utilizarem equipamento de proteção individual, houve a ocorrência de acidente de trabalho durante o ensino prático.
A2	Borges AM, Almeida MCV, Bonow CA, Rocha LP, Silva DF, Vaz MRC. Avaliação do ensino em saúde do trabalhador por acadêmicos de enfermagem. Rev. Pesqui. Cuid. fundam. 6(4): 1349-1360, 2014.	Identificar como os acadêmicos de enfermagem avaliam o processo de ensino-aprendizagem utilizado na disciplina de Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador e a importância da disciplina à formação acadêmica.	Pesquisa quantitativa, descritiva desenvolvida com acadêmicos da Escola de Enfermagem da UFRGS. Foi utilizado instrumento autoaplicável com questões fechadas organizadas em Escala de Likert, abordando três categorias: objetivos da disciplina, metodologia de ensino e desempenho do professor no processo de ensino-aprendizagem. Os dados foram quantificados através de análise estatística descritiva.	Os 78 acadêmicos abordados apontaram a importância da disciplina à atuação profissional e a relação teórico-prática para um aprendizado com qualidade; há necessidade das suas participações na construção da metodologia de ensino. Conclusão: A avaliação acadêmica, importante instrumento de ensino, permite identificar ações que possam aprimorar a formação e atuação profissional do enfermeiro, inserindo o acadêmico como corresponsável.
A3	Azambuja EP, Kirchoff AL, Kerber NPC. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 41(3): 355-362, 2007.	Compreender a concepção do acadêmico de enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina sobre saúde do trabalhador.	Abordagem qualitativa. Foram feitas três questões a vinte acadêmicos: O que entende por saúde do trabalhador? De que forma a enfermagem pode contribuir para a saúde do trabalhador? Qual a relação que existe entre trabalho e estilo de vida?	Os resultados foram agrupados nos temas: concepções sobre saúde do trabalhador; papel da enfermagem no contexto da saúde do trabalhador; relação entre trabalho e estilo de vida. Destacamos a interrelação entre trabalho e estilo de vida, e trabalho e saúde do trabalhador.

Estudo A1 buscou descrever as condições de risco para acidente de trabalho na visão dos acadêmicos de enfermagem e discutir as implicações do acidente de trabalho para a saúde dos estudantes. Neste estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 63 acadêmicos de enfermagem do quarto ao nono período de uma universidade federal da cidade do Rio de Janeiro, os estudantes foram em sua maioria do sexo feminino, com faixa etária de 21 a 24 anos de idade. Corroborando com este achado, em um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem a maioria dos estudantes também foram do sexo feminino e predominantemente com a mesma faixa etária de 21 a 24 anos[14].

Os acadêmicos de enfermagem pesquisados acreditam que a ocorrência de acidentes de trabalho está relacionada principalmente aos riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático, podendo refletir na sua saúde física e mental. Nesse sentido, destaca-se a importância da utilização do equipamento de proteção individual (EPI) como uma barreira de proteção que pode diminuir os contatos com sangue, fluídos corporais e outras excretas, bem como a exposição aos riscos existentes no ambiente de trabalho[15].

Os acadêmicos destacaram também o risco biológico, relacionado ao uso de materiais perfuro cortantes e a sua falta de atenção no manuseio e o descarte inadequado. Nesse sentido, ressalta-se que os acadêmicos de enfermagem referem que o EPI também é utilizado para proteção contra agentes patológicos e perfurocortantes[10].

Além disso, os acadêmicos do estudo A1 destacam a falta de conhecimento sobre as técnicas executadas durante o estágio e o uso de pelo menos um EPI durante o ensino prático. Durante o curso de graduação em Enfermagem, os acadêmicos devem adquirir conhecimentos sobre o uso do EPI. É na prática que os alunos vivenciam situações que exigem a utilização destes equipamentos de segurança[15].

Contudo, tem-se observado na prática, que enfermeiras (os) recém-graduadas (os) não têm sido capazes de transformar a sua realidade cotidiana referente a adoção dessa importante medida de prevenção e controle de infecção¹⁵. Nesse sentido, destaca-se que o ensino de graduação em enfermagem, até recentemente, imprimia um ensino hospitalocêntrico, com foco na doença, na unicausalidade e verticalizado, tendo o professor como o centro do processo ensino-aprendizagem. Essas características de ensino produziram a dicotomia entre teoria e prática e podem ter contribuído para a formação de trabalhadores de saúde com pouca competência para transformar a sua atuação profissional[15].

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de investimento anterior à prática profissional. Deve-se investir no acadêmico, para que durante a formação, este adquira não somente competências para o seu exercício profissional, mas também para modificar a realidade dos serviços de saúde[15].

Ainda, o estudo A1 propõe a necessidade de ressaltar aos acadêmicos as medidas de proteção a serem adotadas, a fim de minimizar os riscos existentes, por meio da discussão sobre acidentes de trabalho e as medidas que devem ser tomadas caso estes ocorram.

Nesse sentido, a graduação representa a oportunidade de acesso às informações atualizadas, acerca do uso e manuseio do EPI, para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades para atuação de forma segura. A prática profissional reflete-se no processo de ensino-aprendizagem, sendo a graduação o período fundamental para o desenvolvimento dessas competências[15].

Estudo A2, buscou identificar como 78 acadêmicos de enfermagem avaliam o processo de ensino-aprendizagem utilizado na disciplina de Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador e a importância da disciplina à formação acadêmica. Neste estudo, realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva desenvolvida com acadêmicos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande que cursaram a referida disciplina.

A maioria dos estudantes era do sexo feminino, com idade de 19 a 38 anos. Em estudo realizado em 2002, a faixa etária dos respondentes mostra que a maioria tinha idade acima de 25 anos, caracterizando uma grande proporção de estudantes não tradicionais[16].

Os resultados do estudo A2 também revelam o nível de aceitação dos estudantes que participaram do estudo quanto aos objetivos da disciplina, a metodologia de ensino e o desempenho do professor no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido destaca-se que os enfermeiros docentes devem buscar estratégias inovadoras para o ensino da prática, considerando a educação no contexto moderno do cuidado à saúde[17].

Os 78 acadêmicos abordados apontaram a importância da disciplina à atuação profissional e a relação teórico-prática para um aprendizado com qualidade e que há necessidade das suas participações na construção da metodologia de ensino. Entende-se que o processo formativo do enfermeiro diz respeito à relação teoria e prática. Por isso, salienta-se a relevância dessa dimensão no processo educacional[18].

A teoria e a prática são elementos a serem trabalhados de maneira simultânea e indissolúvel. Dessa forma, tenta-se superar uma tendência na realidade educacional, que considera a prática educativa separada da teoria. Nesse sentido, a prática docente deve-se centrar no ensino do educando e na capacidade de direcioná-lo para a busca e problematização dos conteúdos[18].

No estudo A2, a avaliação acadêmica, importante instrumento de ensino, permitiu identificar ações que possam aprimorar a formação e atuação profissional do enfermeiro, inserindo o acadêmico como corresponsável. A avaliação é uma etapa do processo ensino-aprendizagem que assume um caráter formativo e de verificação do nível do desenvolvimento das

competências. Na avaliação formativa o professor e o aluno avançam, replanejam, redirecionam e retomam aspectos significativos para o processo educativo[19].

No estudo A3, de abordagem qualitativa, buscou-se compreender a concepção do acadêmico de enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a saúde do trabalhador. Destacou-se a interrelação entre trabalho e estilo de vida, e trabalho e saúde do trabalhador.

Nesse sentido, em 2001, o Ministério da Saúde, já alertava para as condições de trabalho (físicas, químicas e biológicas) vinculadas à sua execução e a sua organização (estruturação, hierarquia, divisão de tarefa, jornada, ritmo, trabalho em turno, intensidade, monotonia, repetitividade e responsabilidade excessiva) [20]. Somados a isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, disponibilizou informações gerais sobre saúde, segurança e bem-estar mundial dos trabalhadores, recomendando a redução de riscos, visando à promoção de uma vida mais saudável[21].

Essas reflexões reforçam a necessidade da temática saúde do trabalhador ser discutida juntamente com os acadêmicos de enfermagem para que estes sejam estimulados a pensar sobre sua saúde desde o início da academia. Assim, acredita-se que possam incorporar ações de proteção voltadas a saúde no trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação. Os resultados apontam que os acadêmicos de enfermagem identificam riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade da adoção de medidas de proteção, a fim de minimizar os riscos existentes. Para isso, destaca-se a participação do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de existirem vários trabalhos publicados referentes a temática saúde do trabalhador, constatou-se que existe uma lacuna nas pesquisas quando relacionadas a formação, e que atendessem os critérios de inclusão e exclusão, pois foram encontrados poucos estudos. Isto mostra a relevância do presente trabalho para constituir novas pesquisas, com maior aprofundamento e das quais possam emergir contribuições para a área da enfermagem, principalmente na saúde do trabalhador.

Os resultados encontrados e as limitações mencionadas, suscitam a realização de novos estudos, a fim de que os resultados possam ser rediscutidos e ampliados. Ratifica-se a necessidade de a enfermagem superar os desafios que ainda persistem no trabalho e na formação.

Compreende-se que identificar as contribuições da temática saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação pode contribuir para que os trabalhadores e acadêmicos de enfermagem busquem desenvolver sua atuação de forma autônoma, participativa e crítica. Soma-se a isso, a possibilidade de sentirem-se mais preparados e empenhados nas suas atividades, evitando acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Prazeres TJ, Navarro VL. Na costura do sapato, o desmanche das operárias: estudo das condições de trabalho e saúde das pespontadeiras na indústria de calçados de Franca, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro; 27(10): 1930-1938; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília [Internet]. 1990; [cited 2017 Out 07]. Available from: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>.
3. Brasil. Ministério do Trabalho. Ministério da Saúde. Previdência Social. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília [Internet]. 2004; [cited 2017 Out 06]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos_portaria_interministerial_800.pdf.
4. Arantes CIS, Mesquita CC, Machado MLT, Ogata MN. O controle social no Sistema Único de Saúde: concepções e ações de enfermeiras da atenção básica. *Texto & Contexto Enfermagem*; 16(3): jul-set; 2007.
5. Kessler AI, Krug SBF. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 Mar; [cited 2017 Out 08]; 33(1):49-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n1/a07v33n1.pdf>.
6. Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. *Rev. esc. enferm. USP*; 44(4): 1107-11; 2010.
7. Dejours C. *Psicodinâmica do trabalho, contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas; 2014.

8. Dejours C. A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2015.
9. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Programa de formação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
10. Mendes, AMB. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2007.
11. Azambuja EP, Kerber NPDC, Kirchof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP; 41(3): set; 2007.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
13. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paul Enferm; 20(2): v-vi; 2007.
14. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev. bras. Enferm, 64(1): 130-135; 2011.
15. Souza ACS, Neves HCC, Tipple AFV, Santos SLV, Silva CF, Barreto RAS. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras. Rev. Eletr. Enf; 10(2): 428-437; 2008.
16. Magalhães LB, Carzino EP. O perfil dos alunos da primeira turma de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná Tuiuti. Ciência e Cultura; 26 (3): 109-122; 2002.
17. Rothgeb MK. Creating a nursing simulation laboratory: a literature review. J. Nurs. Educ; 47(11): 489-94; 2008.
18. Zarpellon, L. D. A relação teoria e prática no processo de formação do enfermeiro. [Internet]. 2006; [cited 2017 Out 10]. Available from: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-193-04.pdf>.
19. Wachowicz LA. A dialética da Avaliação da Aprendizagem na pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. O que há de novo na Educação Superior. São Paulo: Papirus; 2000.
20. Brasil. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família: Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
21. Ogata A. et al. Profissionais saudáveis, empresas produtivas: como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas. Rio de Janeiro: Elsevier: SESI; 2012.